

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE SANTA CRUZ

DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES

LICENCIATURA EM LETRAS



A POÉTICA PÓS-COLONIAL NA ERA DA IRONIA

Isaías Francisco de Carvalho
Docente da área de Inglês da UESC

Na “era da ironia”, em que estamos inseridos, enfatizo o aspecto de diálogo com tradições, dadas condições sociopolíticas favoráveis, nas estratégias de apropriação e de reescritura do impulso pós-colonial. Em tal “era da ironia”, em um trocadilho que vai além do lúdico, passamos, nas relações socioculturais e políticas, da “ira à ironia”, na quase totalidade do Caribe Estendido e no Mundo como um todo. Com fundamentação teórica em Northrop Frye (1973), Maria Helena de Novais Paiva (1961), Erich Auerbach (1971) e Linda Hutcheon (1988), entre outros, destaco a posição privilegiada de William Shakespeare como consolidador de um novo modo de representação (*mimese*) da realidade na literatura ocidental, o que proponho chamar de “era da ironia”. Nessa época imaginada, a ironia mesma e a inversão histórica são observadas tanto nos temas quanto na linguagem predominante na literatura dos últimos cinco séculos, com acentuada ênfase nos últimos cento e cinquenta anos. Na era da ironia, portanto, tudo pode ser objeto da poesia (e da ficção), tudo pode ser questionado e relativizado e “Foder é divino!”, como insinua o poeta Luís Antonio Cajazeira Ramos (2002). Quando o próprio poeta faz uso de palavras chulas para defender exatamente a quebra de hierarquias entre o chulo e o clássico, consolida-se o *ethos* que descrevo para inserir a análise da quase totalidade da produção literária pós-colonial.